

1 Introdução

Ítaca

Konstantinos Kaváfis

*Se partires um dia rumo a Ítaca,
faz votos de que o caminho seja longo,
repleto de aventuras, repleto de saber.
Nem Lestrigões nem os Ciclopes
nem o colérico Posídon te intimidem;
eles no teu caminho jamais encontrarás
se altivo for teu pensamento, se sutil
emoção teu corpo e teu espírito tocar.
Nem Lestrigões nem os Ciclopes
nem o bravio Posídon hás de ver,
se tu mesmo não os levars dentro da alma,
se tua alma não os puser diante de ti.*

*Faz votos de que o caminho seja longo.
Numerosas serão as manhãs de verão
nas quais, com que prazer, com que alegria,
tu hás de entrar pela primeira vez um porto
para correr as lojas dos fenícios
e belas mercancias adquirir:
madrepérolas, corais, âmbar, ébanos,
e perfumes sensuais de toda espécie,
quanto houver de aromas deleitosos.
A muitas cidades do Egito peregrina
para aprender, para aprender dos doutos.*

*Tem todo o tempo Ítaca na mente.
Estás predestinado a ali chegar.
Mas não apresses a viagem nunca.
Melhor muitos anos levars de jornada
e fundeares na ilha velho enfim,
rico de quanto ganhaste no caminho,
sem esperar riquezas que Ítaca te desse.
Uma bela viagem deu-te Ítaca.
Sem ela não te ponhas a caminho.
Mais do que isso não lhe cumpre dar-te.*

*Ítaca não te iludiu, se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência,
e agora sabes o que significam Ítacas.*

A leitura de *Ítaca*, poema de Konstantinos Kaváfis, um renomado poeta grego, foi a forma que o professor Jorge Nagle escolheu para encerrar um longo dia de trabalho, em que generosamente me concedeu uma entrevista a respeito da sua visão sobre o Curso de Pedagogia no Brasil. Depois de muito falarmos sobre o curso, a pedagogia e seus dilemas, a lembrança do retorno de Ulisses para Ítaca, após a guerra de Tróia, na visão do poeta alexandrino, trouxe ânimo para prosseguir a caminhada do estudo que me propus a realizar. Nas palavras do professor Nagle, o incentivo para que soubesse aproveitar o caminho, acautelando-me diante da pressa por chegar. Como ele mesmo disse, *“a viagem a Ítaca não a decepcionará. A viagem para a pedagogia não vai decepcioná-la também. Não tenha medo dos monstros e aproveite bem o caminho, sem pressa de chegar”*.

Ulisses caminhava rumo a Ítaca, sua cidade. No contexto deste trabalho e da minha trajetória de formação e atuação profissional, eu caminho em direção à compreensão da pedagogia. Sempre quis ser pedagoga, talvez porque, sendo filha de professor e pedagogo, desde cedo desfrutei, encantei-me e inquietei-me com a cultura própria desses ofícios. Fiz o Curso Normal e, na seqüência, o Curso de Pedagogia. Fiz o Mestrado em Educação e, através deste trabalho, pretendo concluir o Doutorado em Educação. No âmbito da atuação, já fui professora dos anos iniciais do ensino fundamental e pedagoga (supervisora educacional) com exercício, por nove anos consecutivos, em uma escola pública de educação infantil e ensino fundamental completo. Não posso esquecer dos dois anos em que exerci a função de coordenadora pedagógica da etapa inicial do ensino fundamental de uma escola pertencente à primeira Rede Municipal de Educação à qual me vinculei, por meio de concurso público, e que se constituiu em um dos muitos espaços formadores pelos quais já passei. Minha caminhada registra ainda o exercício de pedagoga no âmbito de Secretarias Municipais de Educação e, também, o papel de formadora de pedagogos, como professora do Curso de Pedagogia.

Diante desse percurso, que prossegue, percebo que o interesse por compreender o domínio da pedagogia impulsiona a minha caminhada, ao mesmo tempo que é uma condição para a sua continuidade. A pedagogia sempre foi muito

questionada. Dentre tantas obras, o *Manifesto a favor dos pedagogos*, escrito por quatro renomados autores franceses, Houssaye, Soëtard, Hameline e Fabre (2004), situa os questionamentos que põem em xeque a pedagogia, realçando que ela não precisa ser resgatada, porém respeitada. O fato é que é difícil explicar o que a pedagogia é, parecendo ser estéril de conhecimento próprio, tendo que adotar conhecimentos de outras áreas para se firmar. Será mesmo assim? Ou será que não nos acostumamos com o mal-estar existencial que toma conta de sua área?

Ao pensar sobre a formação que recebi no Curso de Pedagogia, vem à memória a lembrança de um curso denso e intenso, notadamente marcado por muitas leituras e pela elaboração de conhecimentos curricularmente organizados por diferentes disciplinas, nem sempre articuladas entre si. Ainda assim, reputo que fiz um bom Curso de Pedagogia. Ao pensar sobre a atuação como pedagoga, de imediato vêm à tona os múltiplos desafios do trabalho pedagógico, instigando-me a pensar, planejar, implementar, acompanhar e avaliar processos que contribuam para o desenvolvimento do aluno, do professor, da escola, da comunidade e do sistema educacional, sempre pautados pela perspectiva do trabalho coletivo, participativo e dialógico. Ao pensar sobre o exercício de formadora de pedagogos, vem à baila o complexo dilema de articular teoria e prática.

Assim, caminho tentando compreender a pedagogia e seu domínio de conhecimento, formação, atuação e, também, intervenção social. Sei que ainda não aportei em *Ítaca*. Tenho muito que caminhar para entender a pedagogia. Contudo, a pesquisa que fundamenta esta tese representa importantes passos nessa direção.

A definição do trajeto que seria percorrido nessa caminhada rumo à pedagogia, ao longo do programa de doutorado, levou-me a adotar o seu curso como objeto de estudo. Embora considere que para entender o curso é necessário, antes, compreender o conhecimento que lhe serve de base e, no caso em questão, um dos dilemas da pedagogia reside na sua própria definição conceitual, optei por rever o Curso de Pedagogia na ótica de pedagogos que foram testemunhas dos tempos iniciais de implantação desse curso entre nós, destacando-se na área pela

sua expressiva contribuição como formadores de pedagogos e pesquisadores em educação.

A preocupação com o Curso de Pedagogia e com a natureza e especificidade do seu saber é algo que tem suscitado estudos de diferentes abordagens, como tentarei destacar ao longo deste trabalho. A idéia de pedagogia como algo insuficientemente definido parece predominar no campo acadêmico. Desde a sua criação no Brasil, no ano de 1939, o curso se vê questionado. Nesse sentido, como este curso é visto por pedagogos que tomaram parte no seu período inicial e se mantiveram atuantes e influentes desde então?

Como procurarei mostrar no capítulo que descreve o desenvolvimento da pesquisa, a investigação realizada objetivou levantar, junto aos sujeitos participantes, aspectos característicos do início do Curso de Pedagogia no Brasil e das mutações por ele sofridas, para analisar as implicações, resistências e avanços na evolução desse curso, bem como obter dos entrevistados a sua visão acerca da pedagogia enquanto domínio de conhecimento e processo de formação, para mapear e interpretar a posição da pedagogia no contexto do campo acadêmico.

Nessa direção, a tese que ora se apresenta à leitura se estrutura essencialmente em torno do Curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais. Os capítulos que lhe dão forma foram elaborados de modo a fornecer, inicialmente, uma visão geral do estudo desenvolvido e uma retomada histórica do Curso de Pedagogia entre nós, para, em seguida, focalizar aspectos referentes aos primórdios do curso e as mutações pelas quais ele foi passando ao longo dos seus quase setenta anos de existência. Finalizo, abordando a posição do Curso de Pedagogia no contexto do campo acadêmico, sempre tomando por base a visão dos dezessete pedagogos entrevistados. Esclareço desde já que, neste trabalho, prevalecerá uma interlocução teórica diversa e plural, tal como é diversa e plural a pedagogia. Vários autores contribuirão com suas idéias para que eu própria caminhe com as minhas.

Desta forma, considero que o estudo proposto pode contribuir não só para a minha própria caminhada rumo a *Ítaca*, mas, sobretudo, para o debate, ainda em aberto, sobre as muitas questões que perpassam o campo da pedagogia no Brasil.